

FACULDADE AMADEUS
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

BRUNA ALVES DA SILVA
PRICILA MICHELE SANTOS DA SILVA
SEVERINA CRISTINA ALVES DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA A COMPREENSÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aracaju-Se
2014.1

BRUNA ALVES DA SILVA
PRICILA MICHELE SANTOS DA SILVA
SEVERINA CRISTINA ALVES DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA A COMPREENSÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico elaborado para cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia Licenciatura da Faculdade Amadeus, como requisito para obtenção de grau de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Profª Lucymar de Souza Leite Santos

Aracaju-Se
2014.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNA ALVES DA SILVA
PRICILA MICHELE SANTOS DA SILVA
SEVERINA CRISTINA ALVES DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA A COMPREENSÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico elaborado para cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia Licenciatura da Faculdade Amadeus, como requisito para obtenção de grau de Graduação em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. (Lucymar de Souza Leite Santos)
Orientadora

Prof^a. (Dr^a Maria Auxiliadora Santos)
Titular

Prof^a. (Esp. Veralucia Lima de Melo)
Examinadora

APROVADA _____ / _____ / _____

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA A COMPREENSÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRUNA ALVES DA SILVA¹
PRICILA MICHELE SANTOS DA SILVA¹
SEVERINA CRISTINA ALVES DA SILVA¹

RESUMO

Esta pesquisa versa sobre a Contribuição da Psicopedagogia para a Compreensão das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil e o universo da pesquisa foi o Jardim Escola Espírito Santo, situada em Aracaju-Sergipe. O cenário educacional tem apontado várias dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula e, os profissionais com formação em psicopedagogia, de forma crescente, têm ocupado espaço nas escolas brasileiras com a finalidade de contribuir na identificação e acompanhamento dos alunos, inclusive, orientando professores na superação das dificuldades de aprendizagem. Foi adotada a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, com entrevista semi-estruturada e com um profissional psicopedagogo, sujeito eleito para a amostra. Em todo o contexto histórico percebemos que a psicopedagogia vem apresentando comprovadamente ser grande aliada na superação das dificuldades apresentadas por alunos nas instituições escolares. A partir das reflexões teóricas juntamente com as considerações efetuadas pela entrevistada, nesta pesquisa, foi possível perceber a relevância do trabalho psicopedagógico na unidade escolar, e entender também que é necessário ao profissional constantemente refletir sobre a sua práxis, investigando e buscando respostas para inquietações que surjam no fazer psicopedagógico, dando suporte aos professores, a família e ao próprio aprendente.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldade de Aprendizagem. Contribuição. Psicopedagogia.

ABSTRACT:

This versa research on the Contribution of Educational Psychology to Understanding Learning Disabilities in Children's Education and research universe was the Garden Holy Spirit School , located in Aracaju - Sergipe . The educational landscape has pointed out several difficulties presented by the students in the classroom and professionals with training in educational psychology , increasingly, have occupied space in Brazilian schools with the aim of contributing to the identification and monitoring of students , including guiding teachers in overcoming learning difficulties . The literature review and case study with semi - structured interview and a professional educational psychologist elected to subject the sample was taken. In any historical context we realize that psychoeducation is presenting proven to be a great ally in overcoming the difficulties presented by students in schools . From the theoretical reflections together with the considerations made by the interviewee in this research , it was possible to perceive the relevance of psycho-pedagogical work at schools , and also understand that you need the professional constantly reflect on their practice , investigating and seeking answers to concerns that arising in educational psychology do , supporting teachers , family and the learner himself.

KEYWORDS : Learning Disability . Contribution . Psychoeducation .

¹ Graduandas do curso de Pedagogia Licenciatura pela Faculdade Amadeus

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CID: Classificação Internacional de Doenças

NAP: núcleo de atendimento especializado

TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa versa sobre a Contribuição da Psicopedagogia para a Compreensão das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil e o universo da pesquisa foi o Jardim Escola Espírito Santo, situada em Aracaju-Sergipe. O cenário educacional tem apontado várias dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula e, os profissionais com formação em psicopedagogia, de forma crescente, têm ocupado espaço nas escolas brasileiras com a finalidade de contribuir na identificação e acompanhamento dos alunos, inclusive, orientando professores na superação das dificuldades de aprendizagem.

A difusão do conhecimento deve acontecer na escola, espaço institucional onde ocorre o desenvolvimento sócio-cognitivo das crianças. Desse modo, cabe a escola proporcionar a construção de saberes e competências para que sejam superados os desafios nas relações sociais e de aprendizagem.

Diante da preocupação com o aumento de resultados negativos nas escolas, à psicopedagogia cabe observar e analisar no âmbito da instituição de forma reflexiva e crítica, proporcionando assim, a construção de um espaço que contribua para a redução do fracasso escolar em nosso país.

Ao desenvolver este estudo percebe-se que a aprendizagem é fruto da ação conjunta entre mestres, pais e alunos. Por isso, que autores apresentados no decorrer desta investigação apontam que os obstáculos que nos deparamos são decorrentes de ações inconscientes do que estamos fazendo e que são as dificuldades que despertam a consciência das pessoas sobre suas ações para classificá-las e compreendê-la de forma satisfatória.

A escola não tem se mostrado eficiente diante dos problemas de aprendizagem e da compreensão global do sujeito em processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é a psicopedagogia que se apresenta como nova área de conhecimento para compreender e solucionar dificuldades de aprendizagem, e, no bojo de sua configuração institucional cabe a função de pensar e refazer o dia-a-dia da escola.

A escolha deste tema representa grande relevância para a vida profissional das acadêmicas, autoras deste trabalho de pesquisa, cuja construção do conhecimento subsidiará a continuidade de estudos para o aprofundamento, em

curso *lato sensu*, de especialização em psicopedagogia, a fim de investigar as contribuições também na área clínica.

Consideramos importante também, para o universo acadêmico, na medida em que outros alunos poderão investigar com mais detalhes e enriquecer o conhecimento sobre a temática.

Diante da complexidade que envolve o ensino e a aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem e com o intuito de confirmar a necessidade de identificação destes problemas já na educação infantil, buscou-se com esta pesquisa verificar como ocorre a intervenção dos profissionais, habilitados para agir buscando a melhoria da aprendizagem dos alunos, além de analisar como o psicopedagogo pode contribuir através de ações que alcancem pais, professores e torne o entorno do aluno um facilitador para que se consiga uma educação de qualidade para os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

Almejando-se estudar as hipóteses delineadas, buscar-se-á analisar o trabalho pedagógico do psicopedagogo dentro da instituição escolar para compreensão das dificuldades de aprendizagem infantil, se tem a finalidade de somar, ajudar, diagnosticar e procurar dentro de suas limitações contribuir para que a aprendizagem desenvolva-se de forma significativa e satisfatória.

Nesse sentido, insurge-se como preocupação e motivação investigativa saber se a psicopedagogia tem contribuição para a Compreensão das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil?

O estudo dessa temática justifica-se pela importância impar nas reflexões e intervenções necessárias nas escolas. Dentro dessa perspectiva, pretendemos entender como o psicopedagogo contribui para a compreensão das dificuldades de aprendizagem na infância.

Sabemos que toda ação praticada pela criança é motivo de observação e serve de análise para efetivação do diagnóstico. A dificuldade escolar aparece hoje entre os problemas de nosso sistema educacional mais estudada e discutida.

Diante disso, a psicopedagogia atua como fonte de pesquisa dos fracassos que a criança dentro desse contexto estará sujeito, levando em consideração vários fatores econômicos políticos e sociais.

Podemos afirmar que as aprendizagens da leitura e da escrita não são atividades isoladas, fazem parte de um processo de desenvolvimento e suas

dificuldades se traduzem em uma carência de qualquer parte da estruturação e organização do conhecimento.

O desenvolvimento é, portanto, um processo contínuo e a educação, o meio pelo qual o ser humano pode desenvolver integralmente sua capacidade psicomotora, cognitiva, afetiva e social. Logo, o papel da psicopedagogia é fundamental na formação de um profissional capaz de resgatar a visão globalizada do processo de aprendizagem e intermediar nos problemas decorrentes desse processo.

Para o desenvolvimento deste estudo, inicialmente, empreendemos uma pesquisa bibliográfica com seleção de literaturas e leituras específicas acompanhadas de fichamentos, pesquisas em sítios eletrônicos e revistas, a fim de aprofundarmos o entendimento acerca do objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa foi essencial para nos apropriarmos de conceitos relacionados ao tema. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2009), afirmam que a finalidade desta abordagem é colocar o pesquisador em contato com tudo que já foi produzido sobre o assunto. O ideal é que a pesquisa bibliográfica não seja a mera repetição de escritos, mas a interpretação e produção de novos conhecimentos.

Para efetivação da investigação utilizamos o estudo de caso juntamente como método proposto por Popper (1902- 1994)) o hipotético- dedutivo.

A unidade escolhida para o universo do estudo e conseqüente coleta de dados foi o Jardim escola Espírito Santo, e a pesquisa foi realizada durante o segundo semestre do ano de 2013.

Buscamos também (Gil, 1946, p. 59) para explicar que a utilidade do estudo de caso é caracterizada por sua flexibilidade nas fases iniciais de uma investigação de temas complexos, para formulações de hipóteses ou reformulação do problema. Varias vantagens são apresentadas com a escolha desse tipo de pesquisa, tais como: O estímulo a novas descobertas, tendo em vista que o pesquisador ao longo de sua investigação demonstra-se atento e interessado a outros aspectos que não havia previsto.

Uma segunda vantagem desse método é a ênfase na totalidade, o sujeito pesquisador enfatiza a multiplicidade das dimensões de um problema, observando-o como um todo. A terceira vantagem caracteriza-se pela simplicidade dos procedimentos: a coleta dos dados e elaboração de relatórios faz uso de uma

linguagem de fácil compreensão pelos indivíduos. Mas existem também limitações, dentro as quais se destacam a dificuldade de generalização.

O instrumento utilizado para análise dos dados foi a entrevista semi-estruturada que para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Um ponto semelhante, para o autor, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serve, então, além de coletar as informações básicas, cuja amostra se constituiu de um sujeito, neste caso, a psicopedagoga que acompanha os trabalhos no universo mencionado anteriormente, onde as pesquisadoras organizarão o processo de interação com a profissional informante.

Nessa esteira de pensamento, procuramos desenvolver nossas primeiras idéias, organizando a leitura da literatura com análise que consideramos indispensáveis para compreender a proposta do estudo, então buscamos dominar os aspectos teóricos e metodológicos para a produção da pesquisa. Inicialmente apresentamos o tema em estudo e suas noções gerais, um breve apanhado sobre os elementos que constituem o objeto, o objetivo da pesquisa, bem como o percurso metodológico adotado.

No segundo momento, fizemos uma breve incursão acerca da conceituação e do processo histórico da psicopedagogia, apontando na seqüência as definições que se fixam acerca desta área. Ainda no segundo momento, apresentamos uma discussão sobre o campo de atuação da psicopedagogia e, em seguida apresentou-se as interfaces entre psicopedagogia e educação, perpassando pela atuação institucional e clínica, até a tematização com os apontamentos do olhar da psicopedagogia sobre a família e a escola.

No terceiro momento foi efetuada a entrevista a partir do roteiro que se segue: Para compreender as questões da pesquisa buscamos saber da entrevistada como ocorre a atuação do psicopedagogo dentro da instituição escolar? Quais as

dificuldades de aprendizagens que atualmente estão mais comuns dentro do ambiente escolar? Para compreender as questões da pesquisa buscamos saber da entrevistada como ocorre a atuação do psicopedagogo dentro da instituição escolar? Como este profissional está intervindo junto ao corpo docente para facilitar a aprendizagem?: Quais são os critérios avaliativos referentes a postura comportamental das crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem? Como ocorre a intervenção deste profissional para alertar os pais dos alunos com dificuldade de aprendizagem. Por que a relação pais x escola reflete diretamente na aprendizagem significativa? Quais são os métodos recomendados pelos os profissionais para facilitar a aprendizagem? Quais os principais estímulos oferecidos para as crianças que facilitam o processo de aprendizagem? Como os pais costumam reagir diante do fracasso de seus filhos? De que forma os docentes estão enfrentando o desafio de incluir estas crianças que apresentam as dificuldades na aprendizagem? Os docentes possuem algum suporte psicopedagógico na elaboração das atividades direcionadas às crianças com atendimento especializado? Quais as dificuldades de aprendizagens que atualmente estão mais comuns dentro do ambiente escolar?

Também foram utilizados recursos do word para a formatação e elaboração do trabalho que respeitou as Normas Técnicas Brasileiras para a elaboração desta pesquisa.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é uma área do conhecimento em que partiu da necessidade de atendimento as crianças que apresentavam dificuldades no processo de aprendizagem. A problemática era avaliada, observada e diagnosticada com enfoque clínico e terapêutico por diversos profissionais, tais como: professores, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e psicopedagogos. Eles atuavam dentro de suas limitações procurando aplicar o atendimento especializado para melhor prescrição e tratamento do tipo do problema que acomete a dificuldade de aprendizagem.

Foi na década de 1970, que os cursos de especialização ressaltaram que a Psicopedagogia abordava como linha diretriz a busca pelo significado do sujeito consciente inserido no processo de aprendizagem significativa e satisfatória.

Os cursos precisam ter um direcionamento teórico- prático, por varias razões: 1) para o psicopedagogo vivenciar situações para lidar com o próprio aprender e para lidar com o aprender do outro; 2) para o psicopedagogo desenvolver, com propriedade, o uso de recursos específicos, quer para assessorar professores ou outros profissionais em situações específicas de aprendizagem, quer para o atendimento do aprendiz; 3) para o psicopedagogo saber, de forma cientificamente fundamentada, o porque utilizar um ou outro recurso para o aluno com quem esta lidando. Por esta razão, os cursos necessitam ter um currículo composto de aulas teóricas e estágios supervisionados, que constituam um espaço de discussão e reflexão teórica sobre a prática. (MASINI, 1978).

Tendo em vista que, os educadores por sua vez buscam essa especialização com objetivo de ampliar seus conhecimentos a respeito da aprendizagem humana e também como ocorre a relação sujeito e construção da aprendizagem significativa, por vezes atuam em detrimento o ato do aprender, facilitando este processo no contexto no qual o individuo está inserido.

Este profissional busca também, estreitar laços de afetividade, valores, hábitos e linguagem para que a aquisição da aprendizagem ocorra de forma crítica e com recursos apropriados. Os instrumentos e técnicas que o professor utiliza em sua classe é um pré-requisito para facilitar e dinamizar suas aulas e com isso aguça no sujeito o gosto pelo aprender.

É incumbência do psicopedagogo, avaliar se tais recursos estão sendo ministrados pelos educadores de forma correta e com precisa eficiência para atender as necessidades de sua turma a fim de subsidiar um bom rendimento do aluno no processo de ensino aprendizagem.

O campo da psicopedagogia ao longo dos anos vem demonstrando um crescimento considerável e está caminhando para legitimação e regulamentação da profissão. Além da atuação institucional o psicopedagogo poderá atuar também no setor clínico hospitalar.

Não é competência do psicopedagogo informar o CID da dificuldade de aprendizagem, pois só os médicos ou psicólogos estão aptos a classificá-las e indicar possíveis encaminhamentos para aplicação de testes psicológicos de acordo com o tipo de problema diagnosticado. Mas, existem métodos e tratamentos aos quais são indicados a intervenção do psicopedagogo para ajudar o sujeito a superar os empecilhos que dificultam sua aprendizagem.

Tanto na visão neurológica como em diversas correntes psicológicas, a aprendizagem, apresenta pontos comuns e com significados intrínsecos, que convergem para o fato de que tudo aquilo que se sabe, o homem deve aprendê-lo, porém, é na escola que há um vínculo integrativo da sociedade, cuja principal forma de ação é sobre o indivíduo em seu desenvolvimento global, direta e abrangentemente, visando a maior possibilidade de renovação e liberdade. O aprendiz é concebido como um manipulador inteligente e flexível que busca a informação e trata de organizá-la, integrá-la, armazená-la e recuperá-la, de forma ativa e ajustada às estruturas cognitivas de que dispõe internamente. Prestar atenção, compreender, aceitar, reter, transferir e agir são alguns dos componentes principais da aprendizagem. Todavia, se isso não ocorrer, com o aprendiz, implica que há nessa criança um distúrbio de aprendizagem. (MANHANI, CRAVEIRO, RODRIGUES, MARCHIORI, 2006)

Para crianças que apresentam as dificuldades ou distúrbios de aprendizagem não significa dizer que são incapazes de aprender, mas que o processo de ensino deverá ocorrer com uma metodologia mais criteriosa e com métodos apropriados. Vários são os critérios que caracterizam uma criança acometida de distúrbio de aprendizagem, tais como:

- A) baixo desempenho das experiências propostas para sua idade;
- B) discrepância no desempenho e habilidades (intelectual, oral e escrita);
- C) falta de compreensão de ordens orais e atividades que exigem compreensão e raciocínio lógico-matemático.

Segundo essas definições podem retratar os vários distúrbios ou dificuldades de aprendizagem quando nos deparamos com crianças, jovens ou adultos que apresentem um diagnóstico compatível com as informações citadas.

Um fator que muito colabora para que o processo de aprendizagem seja algo prazeroso e satisfatório para o indivíduo é o papel da escola em parceria com a família. Onde o aluno ao ser inserido no contexto escolar passe por um reforço dos pontos fracos e com isso sua inclusão ocorra sem rotulações ou qualquer tipo de discriminação que possa prejudicar sua busca pela aprendizagem significativa.

Outro aspecto que merece destacar é o papel dos pais e professores os quais devem estar atentos a não procurar culpados pelo fato da criança apresentar dificuldades de aprendizagem. Assim, ainda que os obstáculos sejam muitos, a psicopedagogia procura ser uma ponte em que liga o indivíduo ao tão almejado conhecimento com autonomia para aquilo que se propõe.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA A COMPREENSÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Atualmente, os professores têm usado comumente a expressão “distúrbio de aprendizagem” para denominar uma disfunção desconhecida, cujas manifestações são aparentemente no comportamento ou na cognição (alterações de humor, agressividade, hiperatividade etc.).

Ressalta-se que toda criança que apresente dificuldades de aprendizagem já mencionadas associam-se a este diagnóstico. No âmbito da atuação preventiva, cujo caráter é clínico, são levadas em consideração as seguintes propostas operacionais: plano educacional, organização das instituições, metodologia e linguagem adotadas pelos educadores. Estes critérios, servirão como fontes avaliativas dos alunos para saber se eles conseguem ou não adquirir conhecimentos transmitidos.

A inteligência não é apenas o que se mede o teste estandardizado, a sua medição e avaliação dinâmica “continua sendo um grande enigma das ciências humanas é uma grande responsabilidade para o psicólogo escolar e para o pedagogo especializado. A inteligência como dispositivo computacional modular é composta de sistemas independentes de processamento de informação (competência cognitiva), que no caso de indivíduos com dificuldades de aprendizagem não funcionam sinergeticamente. (FONSECA, 1991, p.49)”.

O professor, por meio de sua visão, consegue detectar em seus alunos as dificuldades de aprendizagem, tornando-se um investigador das causas de forma ampla, associando-os a aspectos como: saúde física, mental, rejeição, ansiedade etc. Após coletar essas informações, ele poderá alertar a família do sujeito e encaminhá-lo a um especialista competente.

É neste contexto, que o psicopedagogo tem sido o profissional indicado para assessorar e esclarecer a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Com o acompanhamento e recebimento do laudo terapêutico, o docente terá condições para lidar com esse aluno de forma consciente e satisfatória para ambos.

É de fundamental importância o redimensionamento da ação pedagógica, considerando cada aluno como sujeito único, em suas dimensões objetiva e subjetiva da aprendizagem, como forma de construirmos uma pedagogia do respeito à das descobertas do prazer. É preciso oferecer a criança um meio pedagógico coerente com suas necessidades, sem o qual colocamos em risco a relação desta com a aprendizagem e sua adaptação a uma escola que, ela mesma, já se apresenta inadaptada.(ESCOTT 1997, p.313)".

Muitas são as deficiências que afetam as crianças, jovens e adultos, tais como: Discalculia, Dislalia, Apraxias, Ecoalia, Afasia, Disfasia, Hiperatividade etc. Esses distúrbios são termos genéricos que se referem por manifestações de dificuldades significativas na aquisição e no uso da audição, fala leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas.

Cabe afirmar, que a aprendizagem não é objetiva só a criança ou adolescente, mas adultos e profissionais na integração e reintegração ente pessoas.

Não é uma relação qualquer, mas um encontro entre educador e educando, em que o psicopedagogo precisa assumir a função de educador, numa postura que se traduz em interesse pessoal e humano, que permite o desabrochar das capacidades criativas e possibilidades desconhecidas dele mesmo incentivando-os a procurar seu próprio caminho e a caminhar com seus próprios pés.

O objetivo do psicopedagogo é o de conduzir a criança ou o adolescente, o adulto ou a instituição a reinserir-se, reciclar-se numa escolaridade normal e saudável de acordo com suas possibilidades e interesses.

O saber esta associado à experiência, é transmissível diretamente só de pessoa a pessoa, experiencialmente; essa é a meta de uma psicopedagogia construtivista é criar condições para que o ser humano possa e queira (na dupla perspectiva funcional e estrutural) estabelecer suas relações com o mundo em um nível operatório formal. (FERNANDEZ 2007 p.127).

Aos nos depararmos com crianças que possuem os problemas de aprendizagem, será que todos os professores sabem de suas contribuições para esse aluno, mesmo diante de suas dificuldades para aprender?

Como resposta para este questionamento, refletimos na relação escola-família. Sabe-se que a escola é uma instituição formadora de identidade e esta deverá expandir ainda mais seus horizontes, mostrando-se curiosa, investigativa, participativa e ao mesmo tempo científica.

A família também colabora muito nessa troca de experiência (entre escola e família). Essa parceria em prol do desenvolvimento infantil, levando em consideração todos os conhecimentos acumulados pelos educandos, deverá ser reaproveitada adequando as necessidades e interesses próprios.

O psicopedagogo, dentre desse contexto, tem a função de somar, ajudar, diagnosticar e procurar, dentro de suas limitações, contribuir para que a aprendizagem dos conhecimentos ocorra de forma significativa e eficaz.

Neste sentido, pode ser grande o contributo do profissional psicopedagogo no sentido de orientar também professores para que permanentemente possam acompanhar como as crianças estão aprendendo, pois assem terão oportunidade de reconhecer se estas apresentam alguma dificuldade com as atividades que estão desenvolvendo.

É necessário o entendimento de que o trabalho psicopedagógico deve se situar também no encaminhamento de crianças com dificuldade de aprendizagem para outros profissionais com a expedição de relatórios que identifique o acompanhamento efetuado.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças em sala de aula tem motivado o trabalho do psicopedagogos na instituição escolar para promover a identificação e acompanhamento na busca de superação.

Foi efetuada entrevista com uma psicopedagoga na instituição, universo da pesquisa identificado na trajetória deste estudo, para ilustrar e dar mais clareza a investigação.

A entrevistada é psicopedagoga clínica institucional identificada neste estudo como L.M, para preservar sua identidade a qual se mostrou receptiva e nos levou ao núcleo de atendimento especializado (NAP).

Para compreender as questões da pesquisa buscamos saber da entrevistada como ocorre a atuação do psicopedagogo dentro da instituição escolar?

A entrevistada respondeu que: “O psicopedagogo, na instituição escolar poderá: ajudar os professores, auxiliando-os na melhor forma de elaborar um plano de aula, para que os alunos possam entendê-las melhor, ajudar na elaboração do projeto pedagógico, orientar os professores na melhor forma de ajudar, em sala de aula aquele aluno com dificuldades de aprendizagem, realizar um diagnóstico institucional, para averiguar possíveis problemas pedagógicos que possam estar prejudicando o processo ensino-aprendizagem, encaminhar o aluno para um profissional (psicopedagogo, fonoaudiólogo, etc.).“

Acrescentou ainda que “a partir de avaliações psicopedagógicas, conversar com os pais, a fim de oferecer orientações, auxiliar a direção da escola, para que os profissionais da instituição possam ter um bom relacionamento entre si, conversar com a criança ou adolescente, quando este precisar de orientação. Porém, convém enfatizar que o foco do psicopedagogo institucional é o professor”, uma vez que este profissional bem orientado certamente contribuirá mais cedo para a identificação de dificuldades de aprendizagens, se houver.

Diante da afirmativa buscamos como referência, MASINI (1978) para esclarecer que:

Os cursos precisam ter um direcionamento teórico- pratico, por varias razões: 1) para o psicopedagogo vivenciar situações para lidar com o próprio aprender e para lidar com o aprender do outro; 2) para o psicopedagogo desenvolver, com propriedade, o uso de recursos específicos, quer para assessorar professores ou outros profissionais em situações específicas de aprendizagem, quer para o atendimento do

aprendiz; 3) para o psicopedagogo saber, de forma cientificamente fundamentada, o porque utilizar um ou outro recurso para o aluno com quem esta lidando. Por esta razão, os cursos necessitam ter um currículo composto de aulas teóricas e estágios supervisionados, que constituam um espaço de discussão e reflexão teórica sobre a prática. (MASINI, 1978)

Dando continuidade a entrevista e no intento de esclarecer as questões da pesquisa perguntamos: Como este profissional está intervindo junto ao corpo docente para facilitar a aprendizagem? Foi explicado com suas palavras: “Atua observando as aulas, fazendo anotações, promovendo reuniões, a fim de explicar o objetivo do psicopedagogo institucional, auxiliando, assim, o professor quanto ao seu plano de aula, metodologia didática ...se assim for necessário, quando necessário”.

Acreditamos que a explicitação efetuada encontra respaldo no autor citado anteriormente.

Foi ainda perguntado: Quais são os critérios avaliativos referentes a postura comportamental das crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem?

A respondente esclareceu que: “A observação da criança em sala de aula, no recreio, nas práticas esportivas e festivas da escola. Sua interação social seu vinculo afetivo com o professor e com os demais funcionários, bem como os amigos de sala e da escola. A escuta, digo, ouvir o que a criança tem a dizer, como também as impressões do professor”.

Dando embasamento para o corpo de nossa pesquisa ministramos a quarta pergunta: Como ocorre a intervenção deste profissional para alertar os pais dos alunos com dificuldade de aprendizagem? Ela foi muito sucinta em sua resposta, mas não houve prejuízo quanto ao perfeito entendimento: “Após todos os passos já elencados, elabora-se um encaminhamento, explicando aos pais o que ocorre e o porquê da necessidade da ajuda do profissional em questão. Talvez, até, de uma equipe multidisciplinar, a depender da dificuldade de aprendizagem e dos motivos dessa dificuldade”.

As pesquisas apresentadas por FERNANDEZ (2001 p. 127) afirmam:

o saber esta associado à experiência, é transmissível diretamente só de pessoa a pessoa, experiencialmente; essa é a meta de uma psicopedagogia construtivista é criar condições para que o ser humano possa e queira (na dupla perspectiva funcional e estrutural) estabelecer suas relações com o mundo em um nível operatório formal.

Com o desfecho de nossa entrevista percebeu-se que a profissional demonstrou muita segurança no que estava falando. Prosseguimos com mais uma

pergunta: Por que a relação pais x escola reflete diretamente na aprendizagem significativa?

E foi respondido que: “Indiscutivelmente, faz-se mister a presença dos pais dentro e fora do ambiente escolar, quando o assunto é aprendizagem. E a relação deles com a escola é de total relevância, porque eles se complementam e, não, excluem-se. Ambos são responsáveis diretos na aquisição do objetivo maior, que é a aprendizagem significativa”.

Para melhor fundamentação de nossa entrevista com a profissional competente da área em estudo prosseguimos com mais uma pergunta. Quais são os métodos recomendados pelos os profissionais para facilitar a aprendizagem? A entrevistada respondeu o seguinte: “Na instituição escolar, a depender do nível cognitivo da criança, devido á idade, é o de ser facilitador da aprendizagem. Utilizar-se de métodos que tornem a aula mais prazerosa. É o aprender, brincando. Esse prazer deve vir de muitos estímulos dados às crianças, utilizando-se da própria linguagem, respeitando a faixa etária”.

É de fundamental importância o redimensionamento da ação pedagógica, considerando cada aluno como sujeito único, em suas dimensões objetiva e subjetiva da aprendizagem, como forma de construirmos uma pedagogia do respeito à das descobertas do prazer. É preciso oferecer a criança um meio pedagógico coerente com suas necessidades, sem o qual colocamos em risco a relação desta com a aprendizagem e sua adaptação a uma escola que, ela mesma, já se apresenta inadaptada. (ESCOTT, 1997, p.313).

Ainda para sustentar o nosso foco de pesquisa aplicamos mais uma pergunta: O ambiente escolar influencia no processo de socialização dessas crianças que possuem dificuldades na aprendizagem? Como resposta da psicopedagoga obtivemos: “Indubitavelmente. O ambiente escolar é o cartão de visita para a criança e, quando “aprovado”, passa a ser o lugar mais importante da vida da criança, depois do ambiente familiar, em se tratando de aprendizagem”.

Quais os principais estímulos oferecidos para as crianças que facilitam o processo de aprendizagem? E a resposta da entrevistada foi: “Depende da faixa etária. No começo da vida escolar de uma criança existem inúmeras possibilidades. Depende dos objetivos a serem alcançados, em cada aspecto: cognitivo, psicomotor, enfim, a exemplo, trabalhar a coordenação motora fina, de acordo com a proposta da escola, o que ela oferece para realizar essa tarefa e, sobretudo, atingir o objetivo, que é a aprendizagem”.

O acompanhamento psicopedagógico é importante para o processo educacional? Tal indagação levou-a a responder que: “Certamente. Embora os motivos já tenham sido elencados, mas acrescento que o psicopedagogo é importante e preparado para isso”.

Os cursos precisam ter um direcionamento teórico- prático, por varias razões: 1) para o psicopedagogo vivenciar situações para lidar com o próprio aprender e para lidar com o aprender do outro; 2) para o psicopedagogo desenvolver, com propriedade, o uso de recursos específicos, quer para assessorar professores ou outros profissionais em situações específicas de aprendizagem, quer para o atendimento do aprendiz; 3) para o psicopedagogo saber, de forma cientificamente fundamentada, o porque utilizar um ou outro recurso para o aluno com quem esta lidando. Por esta razão, os cursos necessitam ter um currículo composto de aulas teóricas e estágios supervisionados, que constituam um espaço de discussão e reflexão teórica sobre a prática. (MASINI, 1978)

Como os pais costumam reagir diante do fracasso de seus filhos? A psicopedagoga discorda dessa afirmação do “ fracasso” e afirma que: “ Há uma discussão acerca do termo fracasso. O objetivo não é o de usar eufemismos. Faço parte da corrente que prefere considerar que todos os envolvidos (pais, escola, filhos, profissionais que os acompanham) não obtiveram êxito nos seus objetivos. Certamente, os pais, a maioria deles não sabe lidar com isso. Daí, a importância, desde cedo, do psicopedagogo escolar que, através do professor, que é o agente detector de alguma dificuldade de aprendizagem e das observações das aulas e dos alunos nas aulas, é que, certamente, o psicopedagogo atuará”.

De que forma os docentes estão enfrentando o desafio de incluir estas crianças que apresentam as dificuldades na aprendizagem? Percebeu-se que a profissional é muito afim do termo inclusão diante de sua resposta: “Acredito na continuidade de estudos dos docentes. Não se admite, hoje, um pedagogo professor graduado, apenas. Portanto, estou certa de que o desafio é grande, mas com preparo e auxílio, essas dificuldades de aprendizagem, a depender da queixa, sejam sanadas com mais eficácia”. Diante do exposto pela respondente parece cabível a afirmativa de Porto (2007): a psicopedagogia procura observar e analisar a instituição escolar de forma reflexiva e critica, proporcionando assim, a construção de um espaço que contribua para a redução do fracasso escolar em nosso país”.

Os docentes possuem algum suporte psicopedagógico na elaboração das atividades direcionadas às crianças com atendimento especializado? Acredita-se que é de grande importância o suporte pedagógico que os docentes devem possuir (palavras da psicopedagoga): “Hoje, as escolas contam ou deveriam contar com

uma equipe multidisciplinar, que deve estar coisa e preparada para orientar o professor e trocar ideias experiências com eles”.

Quais as dificuldades de aprendizagens que atualmente estão mais comuns dentro do ambiente escolar? Sendo assim, a entrevistada encerrou sua ilustre participação com a seguinte resposta: “ Sem dúvida, o TODA, o TDAH e a dislexia. Porém, há de se ressaltar que nem toda criança com “muita energia” seja, necessariamente, hiperativa”.

De acordo com o que assevera FERNANDEZ (2001 p.50 o posicionamento clinico faz parte do psicopedagogo e de suas ferramentas conceituais, independentemente de estar trabalhando em uma escola, em uma faculdade em um consultório, na televisão ou em um hospital

A partir dos resultados obtidos percebeu-se a necessidade de dar continuidade a esta linha de pesquisa, a fim de alcançarmos futuramente respostas plausíveis a cerca da contribuição significativa do psicopedagogo para o universo escolar e clinico..

A pesquisa realizada na escola da rede particular de ensino, Jardim escola Espírito Santo encerrou-se com o nosso agradecimento pela disposição da entrevistada em apresentar dados qualitativos para responder as questões da pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o contexto histórico percebemos que a psicopedagogia vem apresentando comprovadamente ser grande aliada na superação das dificuldades apresentadas por alunos nas instituições escolares.

A partir das reflexões teóricas juntamente com as considerações efetuadas pela entrevistada, nesta pesquisa, foi possível perceber a relevância do trabalho psicopedagógico na unidade escolar, e entender também que é necessário ao profissional constantemente refletir sobre a sua práxis, investigando e buscando respostas para inquietações que surjam no fazer psicopedagógico, dando suporte aos professores, a família e ao próprio aprendente.

A estrutura escolar da instituição onde ocorreu a pesquisa possui alguns recursos para oferecer um trabalho de qualidade as crianças que são diagnosticadas com as dificuldades de aprendizagem e estas diversidades dinamizam ainda mais as aulas.

Na escola, as crianças que apresentam as dificuldades de aprendizagem são bem tratadas pelos colegas, professoras e demais funcionários que constituem o universo escolar, havendo um ambiente acolhedor e sem discriminações.

Com a análise dos dados obtidos através da entrevista, ficou constatado que a psicopedagogia, vem contribuindo de forma significativa para que o processo de ensino -aprendizagem ocorra de forma satisfatória, tanto para os alunos quanto para o corpo docente e demais profissionais engajados nesse trabalho, uma vez que também os professores recebem orientação quando é identificado que alguma criança apresenta dificuldade de aprendizagem.

As respostas dadas pela psicopedagoga, assemelham-se ao que foi mencionado pelos teóricos mencionados no desenvolvimento deste trabalho. Percebemos que a entrevistada esteve sempre preocupada em esclarecer a importância do trabalho psicopedagógico na unidade escolar, e que atua dentro de suas limitações buscando sempre adotar medidas preventivas para que o processo educacional ocorra de forma satisfatória.

Entendemos que, na perspectiva da educação voltada para a contribuição da psicopedagogia no ambiente institucional ou clínico, é muito importante que as escolas possam contar com este profissional a fim de que o atendimento seja para todos evitando-se que as dificuldades de aprendizagem não motivem resultados negativos.

REFERÊNCIAS

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. Distúrbios da aprendizagem/Ruth Caribe da Rocha Drouet; ilustrações e edição Paulo César Pereira. -4. Ed- São Paulo: Ática,2006.

ESCOTT, Clarice Monteiro; ARGENTI, Patrícia (Org.). A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001

FERNANDEZ, Alicia. O Saber em Jogo. a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento/ trad. Neuza Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FONSECA, Neuma Gianotti. A influencia da família na aprendizagem da criança. São Paulo: Projeto de Pesquisa especialização em Linguagem. (centro de Especialização em fonoaudióloga clinica, CEFAC 1991, p.49)".

Marconi, Lakatos, metodologia científica 5º Ed. São Paulo: atlas, 2009

Gil, Antonio Carlos, 1946- como elaborar projetos de pesquisas/Antonio Carlos Gil. – 4.ed. –São Paulo: atlas 2002

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v.26/27, p.149-158, 1990/1991.

Popper, Karl-A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos (2 volumes).Lisboa. Editorial Fragmentos.1993

PORTO, Olívia. Psicopedagogia e assessoramento psicopedagógico/Olívia Porto. 2ª ed.- Rio de Janeiro: Wak. Ed., 2007. 160p:

RUBINSTEIN, Edith Regina. Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo organizadora – São Paulo: casa do psicólogo, 2006;

WEISS, Maria Lucia Leme. Psicopedagogia clinica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar- Rio de Janeiro, 2002;

FERNANDEZ, Alicia. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento/ Porto Alegre: ed. Artmed, 2001.-.

MASINI, EFS. Ação da Psicologia na escola. São Paulo: Cortez e Meraes; 1978.

Sítios eletrônicos consultados:

[HTTP://www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br) Loudes P. de Souza Manhani, Regina Célia T. Craveiro, Rita Cássia A. Rodrigues, Rose Inês Marchiori Agosto/ 2006- disponível em:
[HTTP://www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br)